

PRINCIPAIS CONSEQUÊNCIAS DO DESCARTE INCORRETO DE MEDICAMENTOS SEGUNDO OS PROFISSIONAIS DA ESTRATÉGIA DA SAÚDE DA FAMÍLIA

ELIEL DE OLIVEIRA BANDEIRA¹; NIDIA FARIA FERNANDES MARTINS²;
JULIANA PIVETA DE LIMA³; VICTORYA DOS SANTOS VARELA⁴; DAIANE
PORTO GAUTÉRIO ABREU⁵

¹ Enfermeiro. Mestrando em Enfermagem do Programa de Pós Graduação em Enfermagem (PPGENF) da Fundação Universidade Federal do Rio Grande (FURG)
bandeira.eliel@hotmail.com

² Enfermeira. Especialista em Saúde da Família. Mestranda em Enfermagem do PPGNF da FURG – nidinhahfernandes@hotmail.com

² Enfermeira. Mestranda em Enfermagem do PPGNF da FURG - julianapivettal@hotmail.com

⁴ Graduanda em Enfermagem – FURG – vicky_cottademello@hotmail.com

⁵ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente da Escola de Enfermagem e do PPGNF FURG
daianepoporto@bol.com.br

1. INTRODUÇÃO

Medicamento é uma elaboração química, que em geral, mas não necessariamente, contém um ou mais fármacos, administrado com a finalidade de causar um efeito terapêutico (RANG; DALE, 2011). Os medicamentos são de extrema importância para a sociedade, pois podem auxiliar no tratamento de algumas patologias e favorecer uma melhor qualidade de vida.

Com o alto consumo de medicamentos surge a preocupação com o descarte destas drogas, quando por algum motivo elas deixam de ser utilizadas. No Brasil, a indústria medicamentosa movimenta milhões de reais por ano e a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) estima que cerca de 30 mil toneladas de remédios são jogadas fora pelos consumidores a cada ano no país (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2015).

De acordo com a legislação, são geradores de resíduos de saúde todos os serviços ligados ao atendimento da saúde humana ou animal, entre eles as unidades básicas de saúde e unidades de saúde da família (USF). Esses serviços são um dos principais geradores de resíduos, incluindo os medicamentosos (ALVES et al. 2012).

Todos os profissionais que trabalham em serviços de saúde, mesmo os que atuam temporariamente ou não estejam devidamente envolvidos nas atividades de gerenciamento de resíduos, devem conhecer o sistema adotado para o gerenciamento dos mesmos (ANVISA, 2004). Contudo, estudos indicam que muitos profissionais de unidades básicas de saúde e unidades de saúde da família não sabem como realizar o descarte de medicamentos corretamente e acabam fazendo de forma inadequada (ALENCAR et al. 2014) (PINTO et al. 2014).

As unidades básicas de saúde e unidades de saúde da família, como uma fonte de distribuição e manejo de medicamentos, tem um importante papel nessa problemática, pois os profissionais que atuam nesses locais lidam diretamente com questões relacionadas ao descarte de medicamentos. Neste sentido, os profissionais da área da saúde precisam considerar o contexto socioambiental em que vivem as pessoas por eles atendidas visto que o descarte feito de forma inadequada pode afetar o ambiente e provocar agravos à saúde.

A equipe de saúde tem responsabilidade sobre as questões ambientais, pois a Saúde Ambiental está intimamente relacionada à saúde pública, contribuindo para a proteção e promoção da saúde humana favorecendo o direito

dos cidadãos à saúde e a um ambiente ecologicamente equilibrado em concordância com os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2007).

Assim, levando-se em consideração a relevância deste tema e a importância de pesquisas que o abordem sejam realizadas, foi objetivo deste estudo: avaliar o conhecimento de profissionais que atuam em Unidades de Saúde da Família de um município do Sul do país sobre as principais consequências do descarte incorreto de medicamentos.

2. METODOLOGIA

Estudo exploratório, descritivo de abordagem qualitativa. Foi realizado em Unidades de Saúde da Família (USF) de um município do sul do país. Foram sorteadas duas USF da área urbana, uma da litorânea e uma da rural para realização da coleta de dados tem em vista se obter uma amostra representativa de todas as áreas do município. .

Foram convidados a participar do estudo um médico, um enfermeiro, um técnico de enfermagem e um agente comunitário de saúde de cada USF sorteada num total de 16 participantes.

A coleta ocorreu no período de fevereiro a abril de 2016. Os participantes foram identificados de acordo com sua categoria profissional utilizando-se: M (médico), E (enfermeiro), T (técnico de enfermagem) e A (agente comunitário de saúde). E também, de acordo com a zona que se localiza a USF utilizando-se: 1 (primeira zona urbana), 2 (segunda zona urbana), 3 (zona rural) e 4 (zona litorânea). Os dados foram analisados por meio do método de análise textual discursiva.

Foi realizada após aprovação de um Comitê de Ética em Pesquisa de uma Universidade Federal do Sul do país com o parecer de número 203/2015 e do Núcleo Municipal de Educação e Saúde Coletiva do município com o parecer número 31/2016. As entrevistas foram gravadas e posteriormente transcritas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entre os participantes da pesquisa quatro eram enfermeiros, com o tempo de trabalho entre um ano e treze anos; quatro técnicos de enfermagem, com o tempo de trabalho entre um ano e seis meses e quinze anos; quatro médicos, com o tempo de trabalho de um ano e quatorze anos; e, quatro agentes comunitários de saúde, com tempo de trabalho de dois anos e quatorze anos.

Houve uma grande variabilidade de tempo de trabalho, sendo observada uma relação direta entre o tempo de atuação na USF e o conhecimento acerca do descarte de medicamento assim, quanto mais antigo o trabalhador na USF maior o conhecimento sobre o assunto, quanto mais novo o trabalhador na USF menor o conhecimento sobre o descarte.

As falas a seguir mostram que alguns dos entrevistados mencionaram o fato da contaminação do meio ambiente ser a principal consequência do descarte incorreto.

Agressão ao meio ambiente principalmente, na água, no rio, eu li uma vez uma pesquisa que fizeram com aquilo de hormônio, que as mulheres tomavam anticoncepcional, e os peixes com características femininas e tudo, ai eu fiquei nervosa. (M2)

Eu acredito que o principal é a agressão ao próprio meio ambiente porque essas substâncias interagem. (E4)

As propriedades químicas dos fármacos apresentam um risco potencial à saúde pública e ao meio ambiente. Seus resíduos possuem alguns componentes de difícil decomposição, que podem contaminar o solo e a água (UEDA, 2009).

Entre os resíduos de medicamentos considerados perigosos pelas leis brasileiras, podem ser citados: produtos hormonais; antimicrobianos; citostáticos; antineoplásicos; imunossupressores; digitálicos; imunomoduladores e antirretrovirais. Ao serem descartados de maneira incorreta, podem ser diretamente encaminhados ao aterro sanitário, expondo trabalhadores de limpeza urbana e recicladores ao contato direto com agentes tóxicos, além de facilitar a contaminação do meio ambiente (FURUKAWA; CUNHA; PEDREIRA, 2016).

As pessoas não são as únicas a serem afetadas pelo descarte incorreto de medicamentos, os animais também sofrem com essa poluição, pois alguns medicamentos, como os estrogênios, comprometem o sistema endócrino dos organismos aquáticos, feminizando os peixes machos, podendo assim gerar um desequilíbrio na natureza (EICKHOFF; HEINECK; SEIXAS, 2009). Também há pesquisas que indicam que a exposição de hormônios ativos em alguns animais durante o período pré-natal e até mesmo na fase adulta, aumenta a vulnerabilidade a diversos tipos de câncer como tumores na mama, ovários, próstata e útero (BORRELY, 2012).

Outra consequência do descarte incorreto de medicamentos relatada por alguns profissionais foi o fato de outra pessoa tomar a medicação descartada incorretamente, tornando-se um risco para a sua saúde.

[...] o uso inadequado por outras pessoas que não tem indicação. (M1)

Até esses dias eu tava conversando com minha filha, não se descarta medicação no lixo, pode vir alguém pegar, pode vir uma criança que cata lixo pegar, não sabe pra que é, pra que vai usar, as pessoas ainda tem muito a cultura de se automedicar, então não é legal eu acredito, é um risco pra saúde das pessoas o descarte incorreto. (A2)

Por exemplo, se tu não descarta corretamente, o destino para onde isso vai, uma outra pessoa, uma criança pode tomar, já aconteceu isso aqui. (E3)

Os medicamentos mais comuns encontrados no meio-ambiente são, segundo Costa; Costa (2011): Atenolol, ibuprofeno, paracetamol, dipirona ou metamizol sódico, simvastatina, fluoxetina e anticoncepcionais. O uso inadequado desses medicamentos pode ocasionar problemas de saúde.

Um médico e um enfermeiro referiram a resistência das bactérias aos medicamentos como uma consequência do descarte incorreto.

É que tu vai causando uma resistência medicamentosa porque vai pro meio ambiente então os organismos vão ficando cada vez mais resistentes a aquele antibiótico. (E1)

No caso dos antimicrobianos, não só de antibacterianos, qualquer antimicrobiano, qualquer agente que tem ação em algum organismo vivo, sabe, eles vão selecionar organismos multirresistentes. (M4)

Os antibióticos são uma classe de fármacos extremamente prejudiciais ao meio ambiente, pois quando há ambientes expostos ou contaminados por esses medicamentos, as bactérias presentes podem adquirir resistência a essas substâncias, visto que tais organismos têm material genético com alta capacidade de mutação (UEDA, 2009).

4. CONCLUSÕES

Os profissionais identificaram a contaminação do meio ambiente, o uso indevido dos medicamentos descartados incorretamente e a resistência bacteriana aos medicamentos como as principais consequências do descarte

incorreto. Estudos como este tornam-se pertinentes pois, podem colaborar para estratégias acerca do descarte de medicamentos no país, bem como, auxiliar no campo da pesquisa para trabalhos futuros. Além disso, pode contribuir na gestão e na assistência fazendo com que, gestores, profissionais e usuários repensem o seu fazer, melhorando a saúde, seja ela pública e/ou do meio ambiente.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALENCAR, T.D.O.S.; MACHADO, C.S.R.; COSTA, S.C.C.; ALENCAR B.R. Descarte de medicamentos: uma análise da prática no Programa Saúde da Família. **Ciência & Saúde Coletiva**, v19, n. 7, p 2157-2166, 2014.

ALVES S.B.; SOUZA A.C.S.; TIPPLE A.F.V.; REZENDE K.C.D.; REZENDE F.R.; RODRIGUES É.G. Manejo de resíduos gerados na assistência domiciliar pela Estratégia de Saúde da Família. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v.65, n. 1, p 128-134, 2012.

BORRELY, S.I. Contaminação das águas por resíduos de medicamentos: ênfase ao cloridrato de fluoxetina. **Revista o mundo da saúde**. São Paulo. v.36, n.4, p. 556-563, 2012.

EICKHOFF, P.; HEINECK, I.; SEIXAS, L. J. Gerenciamento e destinação final de medicamentos: uma discussão sobre o problema. **Revista Brasileira de Farmácia**. v.90, n.1, p.64-68, 2009.

FURUKAWA, P.O.; CUNHA, I.C.K.O.; PEDREIRA, M.L.G. Avaliação de ações ecologicamente sustentáveis no processo de medicação. **Revista Brasileira de enfermagem**.v.69, n.1. p.23-9. 2016.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). Conselho Nacional de Saúde. Subsídios para construção da Política Nacional de Saúde Ambiental. Série B. Textos Básicos de Saúde.1.ed. Brasília (DF); 2007.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). **Consumo de medicamentos: um autocuidado perigoso**. Conselho Nacional de Saúde. Brasília: MS; 2015.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA. **Resolução da Diretoria Colegiada - RDC nº 306, de 7 de dezembro de 2004**. Dispõe sobre o Regulamento Técnico para o gerenciamento de resíduos de serviços de saúde. Brasília: MS; 2004.

PINTO, G.M.F.; SILVA, K.F.; PEREIRA, R.F.A.B.; SAMPAIO, S.I. Estudo do descarte residencial de medicamentos vencidos na região de Paulínia (SP), Brasil. **Engenharia Sanitaria e Ambiental** v. 19, n. 3, p.219-224, 2014.

RANG H.P.; DALE M.M. **Range & Dale: farmacologia**. 7 ed. Rio de Janeiro: Elsevier; 2011.

UEDA, J. et al. Impacto ambiental do descarte de fármacos e estudo da conscientização da população a respeito do problema. **Revista Ciências do Ambiente On-Line**, v.5, n.1, 2009.